
SANTO ANTÓNIO, PADROEIRO DE CASCAIS**TEMÁTICA**

Comemorações locais

UNIDADE CURRICULAR

O Feriado Municipal de Cascais

INTRODUÇÃO

Até ao ano de 1945 o feriado municipal de Cascais foi comemorado no dia 30 de agosto, data que evocava o regresso à vila do Regimento de Infantaria 19, em 1814, uma vez terminada a Guerra Peninsular. Todavia, a 11 de maio de 1945 a Câmara Municipal decidiu que o feriado do concelho passaria a ser festejado no dia 7 de junho, aniversário da elevação de Cascais à categoria de vila, em 1364, por carta de D. Pedro I. Já a partir de 1 de junho de 1977, o feriado municipal passou a celebrar-se a 13 de junho, dia de Santo António, em honra das festas mais tradicionais e características do concelho.

Santo António nasceu em Lisboa, a 13 de setembro de 1191, vindo a falecer, com apenas quarenta anos, a 13 de Junho de 1231, nos arredores de Pádua, razão pela qual é conhecido por Santo António de Lisboa ou Santo António de Pádua. O seu corpo seria sepultado na Igreja de Santa Maria Mater Domini, em Pádua, que depressa se tornou centro de peregrinação. Os primeiros “milagres” não tardaram a aparecer, razão pela qual seria canonizado antes de se completar um ano após a sua morte.

Filho de Martinho de Bulhões e de Teresa Taveira, receberia no seu batismo o nome de Fernando. Aos 15 anos, entrou para o Convento da Ordem dos Cónegos Regulares de Santo Agostinho, em Lisboa, até ser transferido para o Mosteiro de Santa Cruz, em Coimbra, onde cursou Filosofia e Teologia e foi ordenado padre.

No verão de 1220, entrou para a Ordem dos Franciscanos, mudando o seu nome para António, e partindo para Marrocos com o desejo de evangelizar. Todavia, a viagem não correu como programara, vindo a adoecer e sendo forçado a seguir para Itália, onde se revelaria um excelente orador e pregador, celebrizado pelo episódio da «pregação aos peixes». Em 1229 passou a residir num convento franciscano perto de Pádua, onde se dedicou a pregar e a escrever os seus sermões. A repercussão da sua morte e os múltiplos “milagres” que lhe foram atribuídos valeram-lhe a canonização pelo Papa Gregório IX e, desde 1934, por decisão do Papa Pio XI, a designação de padroeiro de Portugal, em conjunto com a Imaculada Conceição.

DESCRIÇÃO

A ligação de Santo António a Cascais deriva da sua possível passagem pelo concelho, quando se deslocou de Pádua para Portugal a fim de salvar o seu pai da pena de execução à morte a que fora condenado, pelo assassinato de um vizinho. De acordo com a lenda teria provado a sua inocência, fazendo ressuscitar um morto e conseguindo que este contasse a verdade.



Imagem de Santo António, Museu Militar do Buçaco
Veja a [imagem](#) no Flickr

A marca antonina mais antiga que subsiste no concelho é a Igreja do Convento de Santo António do Estoril, pertença da Ordem dos Franciscanos, à qual o Santo aderiria. Edificada no local onde já existia uma ermida, foi praticamente destruída pelo terramoto de 1755. Aquando da sua reconstrução, a igreja seria aumentada, vindo a ser dotada de uma imagem de Santo António, num nicho da fachada principal. É, ainda, neste templo que se preserva uma outra imagem de Santo António que é considerada a mais antiga do concelho, não obstante existirem outras nas igrejas de Nossa Senhora da Assunção, da Misericórdia, dos Navegantes, em Cascais; de Nossa Senhora dos Remédios, em Carcavelos; e de Nossa Senhora de Fátima, na Parede.

O seu nome seria também utilizado para batizar e “proteger” edifícios, como o Forte de Santo António da Barra, mandado construir por Filipe II de Espanha em 1590 ou a Quinta de Santo António, em Carcavelos, hoje conhecida por Quinta dos Ingleses, que chegou a possuir uma capela com a sua invocação, arruinada pelo terramoto de 1755. Note-se, ainda, que Santo António era também conhecido como acalentador de namoros e patrocinador de casamentos...

Santo António conseguiu igualmente seguir uma carreira militar de sucesso, pela qual recebeu diversas distinções e medalhas. Tornou-se soldado durante a Guerra Peninsular e foi subindo de posto ao serviço do Regimento de Infantaria 19, de Cascais. De acordo com a lenda, a sua imagem, venerada na Cidadela desde meados do século XVII, seria conduzida pelo Regimento no dorso de uma mula branca, entre 1810 a 1814, até à rendição dos franceses. É por essa razão que ostenta ao peito a medalha da Guerra Peninsular! Note-se que Santo António tinha o posto de tenente-coronel, servindo o seu soldo para ajuda aos soldados doentes.



Desfile histórico do VI Centenário da Vila de Cascais, em 1964. O Regimento de Infantaria 19 transporta um andor com a imagem de Santo António

Veja a [imagem](#) no Flickr

Em Cascais as festas dos santos populares vivem-se intensamente na rua, com particular destaque para as de Santo António, que reforçam os laços de coesão e identidade da comunidade. Os trabalhos de preparação da festa têm início logo nos

primeiros dias de junho, quando os moradores enfeitam os recintos com ramos de palmeira, cordões de vegetação de flores e tramas de papel colorido recortado, de onde se suspendem garridos balões. Saltar a fogueira era também habitual, mantendo-se, assim, um costume de origem pagã, ao qual estava associado a queima ou o chamuscar da alcachofra. E se no dia seguinte florisse, o pedido feito a Santo António concretizar-se-ia! Todavia, é o manjerico que ganha maior destaque nestas festas, normalmente acompanhado de quadras e oferecido em vasos, como prova de afeto. Outra característica das festas em honra do Santo António era os peditórios, normalmente feitos por crianças, que iam de porta em porta pedir «Um tostãozinho pró Santo António».

RECURSOS

Álbum [Santo António, padroeiro de Cascais](#) de *Cascais em Imagens* (Flickr)

FICHA DE EXPLORAÇÃO

1. Identifica os símbolos ligados às festividades de Santo António:


☐

☐

☐

☐

☐

☐

2. Descobre se na freguesia onde vives existem casas com imagens de Santo António.

PARA SABER MAIS

GANHO, Maria de Lurdes Sirgado - *O essencial sobre Santo António de Lisboa*. 2ª ed. [Lisboa] : Imprensa Nacional-Casa da Moeda, imp. 2007. 61, [2] p.. ISBN 978-972-27-0989-7

Consulte [aqui](#) a disponibilidade da obra na Bibliotecas Municipais de Cascais

LUÍS, Agustina Bessa - *Santo António: biografia*. 2ª ed. Lisboa: Guimarães Editores, 1993. 206, [4] p. estampas. ISBN 972-665-379-7

Consulte [aqui](#) a disponibilidade da obra nas Bibliotecas Municipais de Cascais

MIRANDA, Jorge - A presença de Santo António no concelho de Cascais. In *Arquivo de Cascais: boletim cultural do município*. Cascais: Câmara Municipal. ISSN 0871-7834. N.º 13 (2005) p. 23.38

Consulte [aqui](#) a cópia digital da obra nas Bibliotecas Municipais de Cascais